

VIDA CANHOTA NUM MUNDO DESTRO: VISTAS AOS SEGUINTE OBJETOS CADEIRA E TESOURA

Ciceli Gravito de Carvalho Gomes^{1,2}, Jessica Horski¹, Júlia Reinhardt¹, Marcelo Schiavon Porto^{1,3}

¹Universidade Federal de Pelotas/Centro de Artes / ²ciceligravito@gmail.com

³Professor dos cursos de Design Digital e Cinema de Animação do Centro de Artes

Resumo: No passado, o preconceito com canhotos era grande. Não raro, pais tentavam controlar a mão com a qual as crianças escreviam, na tentativa de reverter a preferência pela esquerda. Hoje em dia, entre 12% e 15% da população é canhota. Nesse mundo destro os canhotos sofrem por conviverem com uma pequena gama de produtos voltados para eles. Portanto, é percebida a necessidade de criação de designs universais, que sejam utilizáveis por ambos os tipos de pessoas (canhotos e destros). A partir dessa premissa, definiu-se o objeto de estudo do presente artigo, analisando e sugerindo soluções aos objetos existentes.

Palavras-chave: Design universal; Design gráfico; Ergonomia.

Área do Conhecimento: Ciência Social e aplicada.

“Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.”
Poema de Sete Faces
“Carlos Drummond de Andrade”

Introdução

No dia 13 de agosto 12% a 15 % da população mundial “comemora” o dia dos canhotos. Poucos se lembram desta data e, na verdade, poucos canhotos reconhecem as dificuldades que passam por viver num mundo de destros.

No passado houve muito preconceito e não raro, pais tentavam controlar a mão com a qual as crianças escreviam, na tentativa de reverter a preferência pela esquerda. Hoje o canhotismo é mais bem aceito e o preconceito exacerbado da época de nossas avós deu lugar a uma resignação, a qual é bem comum e reflexo do descaso dos projetistas contemporâneos.

Quando não adaptados a objetos para destros, canhotos recorrem a produtos “especiais”. Contudo, estes também não são a solução. Segundo o Primeiro Princípio do Design Universal, o uso dos objetos deve ser equiparável, isto é, ser útil e comerciável para pessoas de capacidades variadas. (CAMBIAGHI, 2007)

Assim, verifica-se a necessidade de investir em designs universais, sem distinção de capacidades, preferências ou habilidades de forma a assegurar que todos possam utilizar com segurança e autonomia os diversos espaços construídos e objetos. (GABRILLI, 2010).

Metodologia

Serão analisados, na presente pesquisa, a relação e os problemas enfrentados pelos indivíduos canhotos com os seguintes objetos: cadeira com encosto de braço e tesoura. Em seguida, ofereceremos soluções, baseadas no design universal, para os citados problemas.

Pesquisa

Inicialmente, fez-se um questionário, via internet, com perguntas voltadas especificamente para canhotos. O objetivo era descobrir quais objetos causam maior desconforto, no que se trata de manipulação e utilização. Apesar desse foco, as propostas finais são baseadas no design universal, com a intenção de abranger a todos.

Responderam ao questionário cinquenta pessoas (60% canhotos e 40% destros). Através dos dados obtidos, descobriu-se que os principais problemas são a manipulação de tesouras e abridores de lata (20% e 26% respectivamente, assinalaram estes como objetos que lhe traziam problemas por serem projetados para destros), e as cadeiras com encosto de braço (29% relataram não ter encosto de braço para canhotos em sua instituição de ensino). Além desses objetos, nas observações, foram citados como causadores de desconforto, também: compassos, relógios, instrumentos musicais, canivetes, teclado do computador, atalhos de softwares, cadernos de espiral e facas. Apesar de serem três os principais objetos, existe um estudo anterior sobre abridores de lata, portanto, seguimos com a análise apenas dos dois restantes.

Resultados

A manipulação de tesouras projetadas para destros é difícil aos canhotos, que tendem a abdicar da utilização com a mão esquerda (figura 1). Outros optam por virar a tesoura; contudo, o manuseio da tesoura com a lâmina ao contrário, reduz exatidão de corte do usuário (figura 2). Hoje já existem no varejo algumas marcas que criam uma segunda linha de tesouras destinadas a quem usa a mão esquerda (figura 3). Contudo, muitos não têm essa alternativa na infância e fruto das maneiras alternativas que se adaptaram, tem grande dificuldade quando as utilizam tesouras propriamente projetadas

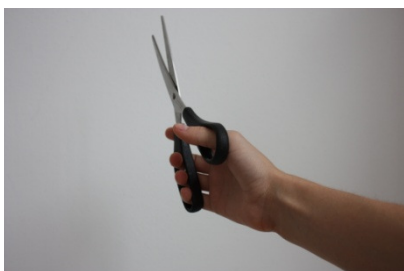


Figura 1: Destro utilizando tesoura da forma correta, com pulso reto evitando fadigas e tensões no punho
Fonte: Acervo pessoal.

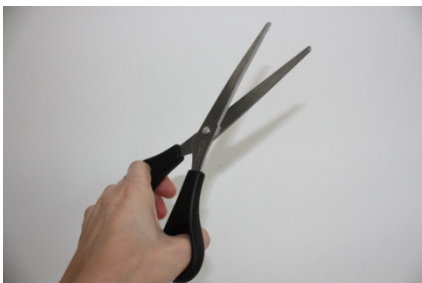


Figura 2: Modelo de tesoura para canhotos
Fonte: Acervo pessoal.



Figura 3: Canhoto utilizando a tesoura ao contrário
Fonte: Acervo pessoal.

As cadeiras com encosto de braço geralmente possuem apoio apenas para o braço direito. Canhotos, quando as utilizam, ficam em posição desconfortável, prejudicando a coluna, ombros e pulsos (figura 4).



Figura 4: estudantes canhotos com mesas projetadas sob visões do Design Universal.
Fonte: (ESCOLAS, 2008).

Decidimos ter como base da análise, o design universal, o qual propõe a criação de objetos acessíveis a todas as pessoas. Assim, nossa possibilidade de solução tentou abarcar a maior parte possível dos princípios como:

- Ser útil e comercial para pessoas de capacidades variadas;
- Acomodar uma ampla variedade de preferências e habilidades pessoais;
- Ser de fácil entendimento, independente da experiência, do conhecimento, da concentração e da habilidade lingüística do usuário;
- Ser usado com eficiência e conforto.

Primeiramente, sugerimos então para a cadeira, um suporte que permita o apoio de ambos os braços. Essa característica deixa de lado a divisão que as cadeiras apenas para um público, canhotos ou destros, causavam e para isto bastaria que o braço da cadeira fosse mais comprido. Algumas marcas de cadeiras já dispõem de tais modelos, mas o motivo da falta delas nos ambientes em que são utilizadas, ainda é reflexo de uma época em que os canhotos eram vistos como exceções.

Bibliografia

ESCOLAS poderão vir a oferecer carteiras, 2008. Disponível em:

<<http://carlosofera.blogspot.com/2009/01/escolas-podero-vir-oferecer-carteiras.html>>. Acesso em 19 de dezembro de 2010.

CAMBIAGHI, Silvana. Desenho universal. In: FORUM NACIONAL SOBRE TRAVESSIA Disponível em:

<<http://cetsp1.cetsp.com.br/pdfs/acessibilidade/Tra-vessiasAcessiveis.pdf>>. Acesso em 19 de dezembro de 2010.

GABRILLI, Mara. Desenho universal: um conceito para todos. São Paulo: o autor, [2010]. Disponível em:

<http://www.rinam.com.br/files/REFERENCIAS_De-senhoUniversalumconceitoparatodos.pdf>. Acesso em 19 de dezembro de 2010.

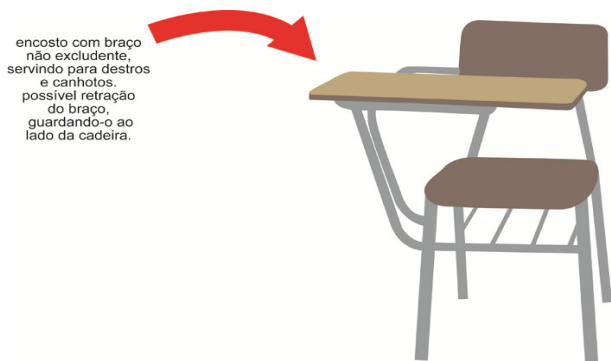


Figura 5: nosso projeto de cadeira ideal para ambas as aptidões

Para a tesoura, desenvolve-se um conceito de cabo maleável, o qual receberia, de acordo com as preferências do usuário, suportes plásticos internos que acomodariam os dedos e dariam sustentação ao cabo (figura 6).

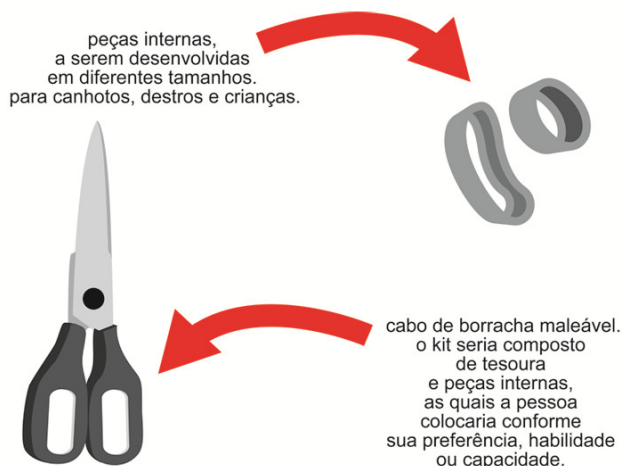


Figura 6: Tesoura com cabo maleável

Conclusões

Concluimos, com o presente artigo, que os produtos que trazem mais problemas, no que se trata de utilização por parte dos canhotos, geralmente possuem linhas alternativas no varejo. Contudo, essas linhas segregam a população, podendo causar constrangimentos. Além disso, instituições públicas, muitas vezes, não dispõem desses modelos alternativos. Neste artigo, a par do design universal, tentamos buscar bons projetos já existentes, sugerir novos projetos e novos conceitos.